IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

ESCOLA: DIVERSIDADE CULTURAL, ESPAÇO DE REFLEXÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS INERENTES AO SER HUMANO.

OLIVEIRA, Márcia Alves de – UEPG/NEP – SME/PMPG-PR
malvesoli@bol.com.br

Área Temática: Violência na Escola
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente relato faz parte do trabalho desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Coutin Riesemberg, que faz parte da Rede Pública Municipal de Ensino da cidade de Ponta Grossa, Paraná e apresenta como eixo principal o Papel da Escola e a Diversidade Cultural da sua Comunidade, bem como a Articulação da Equipe de Gestão Escolar enquanto promotora de espaços de reflexão e Mediação de Conflitos que fazem parte do cotidiano escolar e inerente a todos os seres humanos. Este trabalho caracteriza-se em linhas gerais pelas reflexões realizadas a partir da realidade escolar, a necessidade de se promover nas instituições educacionais projetos voltados à promoção de uma Cultura de Paz e Tolerância, apresentando estratégias e ações globais neste sentido. Os principais objetivos do projeto foram promover a gestão democrática na escola, valorizando a participação da comunidade escolar e local, assegurando o ingresso, à permanência e o sucesso do aluno na escola, evitando a exclusão e possibilitando-lhe a apropriação e a produção do conhecimento significativamente. A construção da Cultura de Paz passa por transformações na qualidade das relações sociais, portanto para efetivá-la no âmbito escolar de maneira significativa, sem exclusão, discriminação ou supervalorização da capacidade intelectual, ressalta-se a necessária mudança de paradigma, pela interação e interlocução com o outro e de ações concretas e confrontado as diferentes leituras do mundo real. Em nossa equipe de trabalho temos sempre em mente as palavras de Freire: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (1996, p 16), portanto seguimos na busca de maior qualidade em nossas relações pessoais e profissionais com animo, vontade e cada dia mais acreditando em uma sociedade mais justa para todos que dela fazem parte.

Palavras chave: Educação para a Paz. Tolerância. Mediação. Conflitos. Práticas e desafios da aprendizagem.

Introdução

O presente relato faz parte do trabalho desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Coutin Riesemberg, que faz parte da Rede Pública Municipal de Ensino da cidade de Ponta Grossa, Paraná e apresenta como eixo principal o Papel da Escola e a Diversidade Cultural da sua Comunidade, bem como a Articulação da Equipe de Gestão Escolar enquanto promotora de espaços de reflexão e Mediação de Conflitos que fazem parte do cotidiano escolar e inerente a todos os seres humanos.

Este trabalho caracteriza-se em linhas gerais pelas reflexões realizadas a partir da realidade escolar, oportuniza a discussão da necessidade e a viabilidade de se promover nas instituições educacionais projetos voltados à promoção de uma Cultura de Paz e Tolerância, apresentando estratégias e ações globais que visam garantir que direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem sejam respeitados, bem como a diversidade cultural e humana existente na comunidade a qual a escola encontra-se inserida, assumindo uma posição utópica[1] diante desta.

Cada pessoa, enquanto cidadão deve ser vista como sujeito único, com personalidade, modo de ver, sentir e com potencialidades que nem sempre são compreendidas, aceitas e bem vistas pela sociedade a qual faz parte.

De acordo com Milani e Guimarães (2004) a construção da Cultura de Paz passa por transformações na qualidade das relações sociais, portanto para se efetivar como objetivo, no âmbito escolar uma cultura de paz e tolerância de maneira significativa, sem exclusão, discriminação ou supervalorização da capacidade intelectual, ressalta-se que é somente a partir de uma mudança de paradigma, pela interação e interlocução com o outro e de ações concretas e confrontado as diferentes leituras do mundo real é que alcançaremos esse objetivo.

Em relação à mudança de paradigma acima citado, a tarefa da escola e de todos que nela atuam de alguma forma, é muito complexa, implica em participação como construtores de caráter, da personalidade e consciência coletiva, espaços de reflexão continua que deve ser acompanhada por uma dinâmica coerente com este processo de transformação, ressaltando o que diz Behrens em que:

> A educação tem papel relevante nesse movimento de reconstrução, pois precisa propiciar meios para soterrar o paradigma conservador vigente e com ele o

[1] CONSCIENTIZAÇÃO - Teoria e Prática da Libertação: Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire, II parte

> processo de injustiça, a visão individualista e competitiva, a violência e o desrespeito aos direitos humanos. (2006, p.16).

A gestão escolar visa à construção de uma escola que busca a formação articulada e globalizada, com visão de totalidade e fundada em uma educação transformadora da realidade social de mundo.

Esse processo de transformação no interior da unidade escolar deve reforçar o coletivo no contexto social mais amplo e vice- versa e, cabe a equipe de gestão o papel da mediação e ao comprometimento de todos para efetivação de uma proposta de superação dos problemas hoje existentes em nossa comunidade escolar.

Diversidade cultural no contexto escolar.

> Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão mediados pelo mundo.
> Paulo Freire

A referida escola está situada na periferia da zona urbana da cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, no Jardim Pontagrossense, bairro Cará-Cará. Funciona em três turnos e apresenta uma grande diversidade social, sendo que no período noturno atende a educação de jovens e adultos.

A comunidade escolar é composta por 354 alunos, nos períodos matutinos e vespertinos, distribuídos em quinze turmas na primeira fase do Ensino Fundamental, 1º e 2º ciclos de aprendizagem. No período noturno, educação de jovens e adultos 99 alunos matriculados, sendo que destes, 22 alunos freqüentam o I Segmento de alfabetização a 4ª série, 48 alunos freqüentam o II Segmento de 5ª a 8ª série e 29 alunos no ensino médio.

A escola atende as famílias que em sua maioria tem um rendimento mensal de até três salários mínimos, possui ainda cerca de cem alunos que são atendidos pelo Programa Bolsa Família.

A comunidade escolar apresenta um número significativo de pais que não concluíram a primeira fase do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Índice de analfabetismo no entorno da escola é estimado em 4%, segundo o Mini Senso realizado em 2007, justificando a implantação da Educação de Jovens e Adultos que ocorreu a partir do ano de 2008.

Pela falta de escolaridade, muitos pais e responsáveis, sentem dificuldades quanto ao acompanhamento e auxilio dos filhos na realização de tarefas, ressaltando que a escola vem desenvolvendo um trabalho de incentivo para que os mesmos iniciem ou retomem seus estudos, tendo um papel significativo quanto ao resgate da auto-estima destas pessoas.

A área em que a escola esta situada não possui espaços de lazer específico, portanto as pessoas da comunidade utilizam o campo de saibro e a quadra da escola para desenvolverem atividades esportivas, surgindo desta forma a necessidade de um trabalho de parceria e conscientização com a mesma para evitar a má utilização e depredação do patrimônio público, pois como diz Freire "os homens enquanto "seres-em-situação" encontram-se submersos em condições espaço-temporais que influem neles e nas quais eles igualmente influem." (1979, p. 19).

Esta instituição realiza ainda um intercambio com outras escolas municipais e estaduais próximas, com o posto de saúde do bairro, com a igreja católica e várias igrejas evangélicas e associação de moradores.

Desta forma ressalta-se que a comunidade se faz presente nos eventos realizados pela escola e existe um elo de respeito mutuo, diálogo, valorização e ressalta-se a importância do bom relacionamento entre todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, bem como entre escola-família-comunidade, pois, segundo Freire:

> É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, (...) adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (1979, p. 21).

Quanto a recursos humanos a escola possui em seu quadro de funcionários uma diretora, uma pedagoga, 14 professores, uma escrituraria, uma merendeira e quatro auxiliares de serviços gerais. Quanto à formação acadêmica dos mesmos, três possuem mestrado, seis com especialização, cinco graduação, uma cursando a graduação, cinco com ensino fundamental e duas ensino médio.

Apesar de possuir na escola uma equipe de profissionais com formação acadêmica privilegiada se comparada a outras localidades, levando em conta que "ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente,

na prática e na reflexão sobre a prática" (FREIRE, 1991, p. 58), prioriza-se nesta instituição a formação continuada como espaço de ação-reflexão-ação, na busca de qualificação humano para o desenvolvimento de ações concretas no cotidiano escolar que venha contribuir com a formação de uma cultura de paz no interior desta e da comunidade a qual se encontra inserida.

Estratégias e reflexões sobre as relações interpessoais e sociais

> O mundo está nas mãos daqueles que têm coragem de sonhar, e correr o risco de viver seus sonhos.
>
> Paulo Coelho

O presente projeto justificou-se pelos problemas envolvendo a violência que as sociedades em geral enfrentam e aqui, especificamente a instituição escolar por atuar diretamente com a formação de sujeitos não se encontrando "protegida" desta, passando diariamente por situações de conflitos que envolvem alunos e seus familiares, professores, funcionários e todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Sentimos hoje uma necessidade muito grande de discutir e resignificar nossos conceitos no que se refere à Educação em Valores Humanos, voltada para a mediação de conflitos e com uma perspectiva de não violência e tolerância.

Vivemos em uma sociedade que infelizmente é norteada historicamente por uma distorção de valores éticos, de discriminação, de preconceitos e de conflitos pelas desigualdades sociais existentes, levando os seres humanos, desprovidos de uma consciência de valores a produzirem e praticarem atos muitas vezes de extrema violência contra os seus semelhantes e contra si mesmos.

Segundo Freire (FREIRE, 2006, p.388), "a paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social", portanto conhecer a comunidade na qual, enquanto educadores interagimos, nos auxilia, e muito, no sentido da percepção das reais condições e dos possíveis por quês de determinados conflitos, buscando conscientizar os envolvidos nestes e levá-los a perceber que é através do diálogo, da colaboração mútua, da tolerância e da solidariedade, valores intrínsecos a todos os seres humanos, que realmente encontraremos e construiremos uma Cultura de Paz.

Ressalta-se que a violência é um fenômeno histórico-social construído em sociedade, enfatiza-se a necessidade, hoje mais do que nunca de se desenvolver um trabalho de ação-reflexão-ação ativa desde muito cedo nas escolas, pois são as crianças que

representam o nosso futuro e somente investindo na formação destas que construiremos uma sociedade mais justa para todos.

Partindo de um enfoque pedagógico baseado em uma cultura da paz, devem-se priorizar as relações de respeito mútuo, afeto e o diálogo como mediador de conflitos, deixando de lado o padrão da competitividade e da individualidade tão forte e presente em nossos dias.

A escola por sua especificidade tem o dever de desenvolver práticas de reflexão e de conscientização a partir de situações e atitudes reais do dia-a-dia, que levem as crianças e adolescentes e a comunidade em geral a observar que a violência deve deixar de existir, interferindo nestas e resgatando a paz enquanto valor em todas as dimensões da vida humana.

No cotidiano de uma instituição escolar sua clientela passa por diversas situações de conflito, visto que uma diversidade de contextos sócio-histórico-culturais encontra-se em seu interior.

São diferentes histórias de vidas reais que passam a conviver e cabe aos profissionais que na escola atuam fazer a mediação de conflitos e a retomada de valores muitas vezes esquecidos.

Isso se torna possível através do contato, do atendimento e da orientação aos pais quanto à educação de seus filhos, sendo o principal meio de transformação de uma cultura e de uma sociedade.

A escola enquanto instituição consciente e critica do seu dever na construção de uma educação de eqüidade, deve constantemente estar se avaliando e resignificando seus projetos, voltados sempre a atender as necessidades de sua comunidade escolar e agir intencionalmente, sem omissão diante de fatos relevantes de violência que ocorrem na mesma.

Casos de famílias desestruturadas, onde a criança passa por situações de violência ou maus tratos, via de regra, tem conseqüências em diversos âmbitos da sua vida. Uma delas é em relação ao processo de ensino aprendizagem, onde muitas vezes passa a encontrar dificuldades.

Cabe, portanto à escola enquanto mediadora e orientadora intervir muitas vezes nessas famílias e orientá-las para a busca da superação destes conflitos, pois, “o fenômeno da violência transcende a mera conduta individual e se converte em um processo interpessoal, por afetar pelo menos dois protagonistas: aquele que a exerce e aquele que a sofre (...) quem a contempla sem poder ou sem querer evitá-la. (FERNÁNDEZ, 2005, p. 25).

Percebe-se que são cada vez mais difíceis os relacionamentos, o respeito e o convívio, onde a agressividade e a violência acabam sendo normais, com pais e filhos que mutuamente não se respeitam e valores como solidariedade, paz e amizade não são mais transmitidas no contexto familiar, instaurando a lei daquele que é mais forte.

Um pouco do projeto

O presente projeto visa assegurar o trabalho conjunto e eficaz da equipe gestora da escola, com professores, funcionários, alunos, pais e toda a comunidade escolar, promovendo a melhoria do processo de ensino aprendizagem, voltada para a valorização da pessoa enquanto sujeito participe de uma sociedade bem como o respeito aos direitos, deveres e à integridade de cada ser no grupo social a que pertencem, baseados em uma cultura de Paz, Tolerância e Não Violência.

O projeto foi desenvolvido através do trabalho intencional e sistemático no interior da escola e de suas proximidades, com questionamentos, diálogo e ações concretas que envolveram a participação efetiva de todos os alunos, professores, funcionários e famílias dos mesmos.

As atividades foram realizadas semanalmente pelos professores em sala de aula e compartilhadas com toda a escola.

Este teve seu início no ano letivo de 2008, o qual teve continuidade no corrente ano e, enquanto proposta aceita pelos professores terá seqüência em anos seguintes com uma programação anual que busque a reflexão-ação-reflexão e a mudança de atitudes de todos que nele estiverem envolvidos. Os principais objetivos do projeto foram promover a gestão democrática na escola, valorizando a participação da comunidade escolar e local, assegurando desta forma o ingresso, à permanência e o sucesso do aluno na escola, evitando a exclusão da criança e possibilitando-lhe a apropriação e a produção do conhecimento acumulado e produzido historicamente, estabelecendo parcerias com outros profissionais e instituições que viessem contribuir e somar com a realização do Projeto Educação para a Paz, proporcionando momentos para a formação e diálogo dos profissionais da escola na busca de possíveis soluções aos conflitos existentes e o planejamento de ações conjuntas.

Buscamos no decorrer do projeto realizar um trabalho de integração entre a escola, a família e a comunidade, ampliando o envolvimento destes nas ações realizadas pela escola,

através de visitas domiciliares para conhecer a realidade em que os alunos encontravam-se inseridos.

Com objetivo de orientação aos pais, promovemos reuniões com os mesmos e a comunidade em geral, para a discussão de temas importantes sobre a educação dos filhos e outros temas relevantes e pertinentes, envolvendo a Educação para a Paz e Tolerância.

Através de discussões destes temas buscamos proporcionar espaços de reflexão, mediação de conflitos, uma educação de qualidade, e diálogo, pois como diz Freire "tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço". (1996, p. 162). Desta forma valorizando opiniões e respeitando pontos de vista diferentes aos nossos, exercitamos a tolerância e a amorosidade.

Houve durante todo o desenvolvimento do projeto o estímulo a novas produções dos alunos, dos professores e de todos que de alguma forma estavam na escola.

Ressaltamos o desenvolvimento do trabalho em equipe, visando estimular a cooperação, a participação, a criatividade e a resolução de conflitos existentes no cotidiano de sala de aula, bem como o incentivo a produção de novas atividades no que se refere à Educação para a Paz com a elaboração de projetos individuais por turmas existentes na escola, dentro das necessidades reais que envolvem as mesmas.

Segundo Freire, "o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe."(1997, p.102), para tanto, reunimos periodicamente a equipe escolar com o intuito de discutir sobre o projeto, definir ações e os papéis de cada um, bem como as atividades e ações que serão desenvolvidos em um processo de conscientização e responsabilidade.

Ressaltamos a importância do trabalho desenvolvido a partir da Campanha da Fraternidade do ano de 2009 que teve como tema "Fraternidade e Segurança Pública: A Paz é Fruto da Justiça", oportunizando aos professores explorar o tema desde o seu cartaz, a oração, o hino, muitos de seus objetivos[2], origem dos conflitos[3], tipos de conflitos[4], Cultura da Paz[5] presente nesta entre outras questões abordadas por esta campanha.

[2]OBJETIVO GERAL: Suscitar o debate sobre a segurança pública e contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade, a fim de que todos se empenhem efetivamente na construção da justiça social que seja garantia de segurança para todos

[3]Interioridade da pessoa humana, hierarquia de valores, não satisfação de necessidades pessoais e comunitárias

[4] Conflitos pessoais, conflitos familiares, conflitos sociais

A partir desta do trabalho desenvolvido com o tema desta campanha, fomos visitar o Asilo São Vicente de Paula, proporcionando as crianças uma intensa reflexão sobre o abandono e a valorização da vida, bem como a importância que devemos dar aos idosos, respeitando seus direitos e abordando questões do Estatuto do Idoso.

Neste local as crianças fizeram apresentações artísticas e declamação de poesias com o intuito de proporcionar alegria, momentos de felicidade e bem estar aos idosos desta instituição.

Investigamos junto à coordenadora da instituição quanto à maior necessidade dos idosos que vivem lá e retornando a escola, após assistir ao filme A corrente do bem, por iniciativa dos alunos, foi realizada uma campanha de alimentos e materiais de higiene e limpeza para ser entregue posteriormente a instituição.

Foi realizado ainda trabalhos e reflexões a partir da música de Gonzaguinha, Vida, e da poesia Os Netinhos.

Foi lido em sala de aula obras como o Pequeno Príncipe (Antoine de Saint-Exupèry) ao quais os alunos também assistiram ao filme e elaboraram cartazes, textos e poesias a partir das reflexões extraídas dos mesmos.

Realizamos ainda reuniões com pais por turmas com objetivo de levar ao conhecimento destes os trabalhos realizados por seus filhos e de refletir sobre os temas abordados.

A escola sempre que percebe a necessidade faz atendimento individualizado aos pais e visitas domiciliares com o intuito de orientar sobre problemas e conflitos existentes no cotidiano familiar e que de alguma forma interfere no processo de ensino aprendizagem bem como nas atitudes das crianças no dia a dia da escola.

Outra atividade desenvolvida foi a parceria com a “Escola de Pais do Brasil” que aborda temas relevantes a educação das crianças e que a maioria dos pais tem dificuldades para abordar com seus filhos. Esta acontece através de circulo de palestras que tem como principais temas: Educação no mundo atual; Amor e segurança - alicerce de um desenvolvimento sadio; Mãe, esposa e mulher - sua atualidade; O pai e o exercício da paternidade; A maturidade dos pais na vivência familiar; Ação educativa na infância, Meninice e Pré-Adolescência; Dificuldades para se educar; Ação educativa na

[5] A família: lugar de segurança: onde o ser humano aprende a ser verdadeiramente humano; experiência do perdão, da partilha, da correção, do acolhimento, do amor, das alegrias e tristezas; desenvolvimento de uma mentalidade em favor da paz.

Adolescência; Sexualidade Humana; Drogas; Como marco o mundo com a minha presença. Ao final do circulo de palestras, os pais e participantes dos encontros recebem certificados de participação que é de extrema importância para os mesmos.

No ano de 2009 ainda temos como proposta organizar o correio da Paz na sala; correspondência na sala, carta coletiva e individual; carta coletiva para outras salas; produzir correspondência sobre a Paz em grupo para as famílias; intercambio de correspondência entre escolas.

Levamos os alunos a refletir sobre temas como: Imaginar um mundo de Paz; uma escola da Paz; uma família de Paz.

Houve ainda a elaboração e confecção de painéis relacionados a todos os temas abordados no decorrer do trabalho, elaboração de textos informativos, textos coletivos, poesias, dramatizações, entre outros.

Hoje estamos abordando temas diferenciados em cada sala vista a necessidade do momento observada por cada professora e elaborados a partir da realidade de sua turma. Temas como cooperação, respeito, honestidade, amizade, disciplina, tolerância, generosidade, dignidade, trabalho entre outros valores humanos.

Considerações Finais

> De tudo, ficaram três coisas: A certeza de que estamos sempre começando... A certeza de que precisamos continuar... A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar... Portanto, devemos: Fazer da interrupção um caminho novo... Da queda um passo de dança... Do medo, uma escada... Do sonho, uma ponte... Da procura, um encontro...
>
> Fernando Pessoa

Com o desenvolvimento deste projeto pode-se observar na comunidade escolar uma mudança significativa quanto às atitudes antes existentes e até então vistas como normais.

A partir das reflexões realizadas quanto a valores humanos em uma perspectiva de educação para a paz e tolerância todos os envolvidos de alguma forma no processo de ensino aprendizagem, professores, alunos e comunidade escolar como um todo passou a refletir mais sobre suas ações bem como sobre as conseqüências das mesmas, medindo palavras e buscando através do diálogo coerente resolver conflitos que são próprios do cotidiano escolar e dos seres humanos, a partir da vivencia em um grupo.

A mediação destes conflitos tornou-se mais fácil, pois quando se tem objetivos em comum levantados em parceria, professor/aluno/pais, co-autores de uma educação baseada no respeito mutuo, estes passam a ter maior significado.

Na formação continuada, espaços de reflexão puderam através da troca de experiências realizadas com os demais integrantes do grupo, observar que a violência e os conflitos fazem parte integrante da sociedade em que estamos inseridas e próprias do ser humano como um todo estando em todos os locais, independente de classe social, em maior ou menor intensidade, cabendo a cada um de nós fazer a sua parte para sanar, amenizar e refletir sobre isso com os alunos, comunidade escolar como um todo e consigo mesmo.

Em nossa equipe de trabalho temos sempre em mente as palavras de Paulo Freire: "A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria" (FREIRE, 1996, p.160), portanto seguimos na busca de maior qualidade em nossas relações pessoais e profissionais com animo e vontade e cada dia mais acreditando em uma sociedade mais justa para todos que dela fazem parte.

Avaliação

Não há vida sem correção, sem retificação.
Paulo Freire

A avaliação se dá no decorrer do desenvolvimento do projeto através da participação efetiva de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e de todas as pessoas que atuam direta ou indiretamente na escola.

Será avaliada também a maturidade diante dos temas propostos a partir da mudança de atitudes em situações relevantes de conflitos e de possíveis situações de violência, bem como das discussões que se fizerem necessárias e mediante a postura adotada pelos profissionais que atuam na escola.

REFERENCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade:** Metodologia de Projetos, contratos didáticos e Portifólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Campanha da Fraternidade. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/ns/. Acesso em 31 de mar. 2009, 22h15min: 45

FEIZI, Masrour Milani **Cultura de Paz,** Mapas e Estratégias e Bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.

FERNÀNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e soluções de conflitos:** o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Educação para a paz segundo Paulo Freire.** Porto Alegre – RS, ano XXIX, n 2 (59), p. 387 – 393, Maio/Ago, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pensamentos. Disponível em: HTTP://www.pensador.info/p/frases_de_paulo-freire/1/. Acesso em 30 de maio. 2009, 20h15min: 20

FREIRE, Paulo. **Teoria e Prática da Liberdade:** Uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GANDHI, Manhatma. Pensamentos. Disponível em: HTTP://www.pensador.info/p/frases_de_grandhi/3/. Acesso em 30 de maio, 2009, 20h50min: 30

JARES, Xesús R. **Educação para a paz:** sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la**. Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis - RJ: Vozes, 2004.

VALE, Maria José; JORGE, Sonia Gonçalves; BENEDETTI, Sandra. **Paulo Freire - educar para transforma:** almanaque histórico. São Paulo: Mercado Cultural, 2005

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Competência Docente na Perspectiva de Paulo Freire.** Revista de Educação AEC n. 143 (abril-junho de 2007) p. 66-78